



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPOS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ALESSANDRA DE LIMA CARDOSO

O BRINCAR, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NO BAIXO TOCANTINS

**Abaetetuba – PA
2022**

ALESSANDRA DE LIMA CARDOSO

O BRINCAR, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NO BAIXO TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Vilma Nonato de Brício

**Abaetetuba – PA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C268b CARDOSO, ALESSANDRA.
 O BRINCAR O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NO BAIXO TOCANTINS /
 ALESSANDRA CARDOSO. — 2022.
 15 f.

 Orientador(a): Prof^a. Dra. Vilma Nonato Brício
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Pará,
 Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

 1. CULTURA. ENSINO-APRENDIZAGEM. IDENTIDA DE.REALIDADE.
 SOCIALIZAÇÃO. I. Título.

CDD 370

ALESSANDRA DE LIMA CARDOSO

O BRINCAR, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NO BAIXO TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Dra. Vilma Nonato Brício, apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba-PA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

APROVAÇÃO EM: 20/07/2022

Banca Examinadora:

**Profa. Dra. Vilma Nonato Brício
Orientadora – UFPA.**

**Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Examinador Interno – UFPA.**

O BRINCAR O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NO BAIXO TOCANTINS.¹

Linha temática: Memória, oralidade e imaginário.

Resumo: O presente trabalho expõe e discute aspectos do brincar, do brinquedo e da brincadeira no Baixo Tocantins. A pesquisa foi realizada nos municípios de Abaetetuba, Barcarena e Moju, Rio Panacuera/Ilha de Abaetetuba (regiões do Baixo Tocantins). Pretende-se mostrar a importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem, na socialização e vivências de uma autêntica infância, resgatando memórias, de forma a compreender e manter o significado e relevância do brincar, brinquedos e brincadeiras para as crianças. Dando voz a elas compreende-se sua concepção do brincar e o valor que a brincadeira possui para as mesmas, relatamos também experiências do grupo acerca de vivências da infância. Utilizando como base teórico-metodológica autores como: Eliana Pojo, Waldir Abreu, Damião Oliveira, Wanderleia Leitão, Sônia Kramer e Gilles Brougère. Para melhor compreender o tema e atingir os objetivos propostos, utiliza-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, analisando as principais contratações teóricas e buscando uma melhor aproximação com o ambiente e a perspectiva do sujeito, com a observação participante como principal instrumento de obtenção de dados. Usando como método a entrevista com crianças e adultos, para esta pesquisa foram entrevistadas duas educadoras com idade entre 20 e 40 anos. Apresenta-se a concepção do brincar como um instrumento de valorização cultural, formação de identidade e manifestação de valores de uma sociedade. Através das brincadeiras as crianças conhecem e se adaptam ao meio social, brincando com sua realidade - uma criança ribeirinha brinca de apanhar açaí, de pescar; brincadeiras relacionadas à terra, à água, que remetem ao seu cotidiano, aquilo que as rodeiam. Assim, o lúdico possibilita a aproximação de códigos sociais e culturais, através das representações e associações imaginárias ligadas ao brincar, proporcionando à criança o encontro entre fantasia e realidade, diversão e aprendizagem. Por meio das entrevistas e pesquisas reunimos e listamos as principais brincadeiras entre as crianças, os brinquedos utilizados e os modos de brincar. Nos resultados aparecem brincadeiras como: amarelinha/ macaca, camisada/ chicotinho queimado, cai no poço, pira se esconde/pique-esconde, pira alta, pira cola, entre outras. Com os relatos do grupo sobre sua infância notam-se as diferenças entre o brincar de antes e o brincar de hoje, como a mudança em relação ao modo de brincar, no nome de brincadeiras antes conhecidas de outras formas e a dificuldade de encontrar brincadeiras tradicionais. Por fim, enfatiza-se a importância de socializar o conhecimento de jogos e brincadeiras de nossa infância com as crianças de hoje, voltando nosso olhar para as crianças da região do Baixo Tocantins, não deixando que a prática e a cultura do brincar desapareçam da realidade destas, visto sua importância em diversos aspectos educativos e culturais.

Palavras-chave: Cultura. Ensino-aprendizagem. Identidade. Realidade. Socialização.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba – PA, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Vilma Nonato Brício.

Abstract: The present work exposes and discusses aspects of play, toy and play in Baixo Tocantins. The research was carried out in the municipalities of Abaetetuba, Barcarena and Moju, Panacuera River / Abaetetuba Island (Baixo Tocantins regions). It is intended to show the importance of playing in the teaching-learning process, in the socialization and experiences of an authentic childhood, rescuing memories, in order to understand and maintain the meaning and relevance of play, toys and games for children. Giving a voice to them is understood their conception of play and the value that the game has for them, we also report experiences of the group about childhood experiences. Using as theoretical-methodological basis authors such as: Eliana Pojo, Waldir Abreu, Damião Oliveira, Wanderleia Leitão, Sônia Kramer and Gilles Brougère. In order to better understand the subject and achieve the proposed objectives, we use bibliographical research and field research with a qualitative approach, analyzing the main theoretical contractions and seeking a better approximation with the environment and the perspective of the subject, with participant observation as the main instrument of data collection. Using as an interview method with children and adults, for this research were interviewed two educators between the ages of 20 and 40 years. It presents the concept of play as an instrument of cultural valorization, formation of identity and manifestation of values of a society. Through the games, the children know and adapt to the social environment, playing with their reality - a river child plays catching açai, fishing; games related to the land, to water, which refer to their daily life, what surrounds them. Thus, playfulness allows the approximation of social and cultural codes, through the representations and imaginary associations linked to playing, giving the child the encounter between fantasy and reality, fun and learning. Through the interviews and surveys we gathered and listed the main games between children, the toys used and the ways of playing. In the results appear jokes such as: hopscotch / macaca, sweater / burnt whitney, falls in the well, pirate hides / hide-and-seek, high pirate, pyre cola, among others. With the reports of the group about their childhood they notice the differences between the play of before and the play of today, as the change in the way of playing, in the name of games previously known of other forms and the difficulty to find traditional games . Finally, it is emphasized the importance of socializing the knowledge of games and games of our childhood with the children of today, turning our eyes to the children of the region of Baixo Tocantins, not letting the practice and the culture of play disappear of the reality of these, given their importance in various educational and cultural aspects.

INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho expõe-se e se discute o Brincar, o Brinquedo e a Brincadeira no Baixo Tocantins, analisando e distinguindo as concepções de cada tema (brincar, brinquedo e brincadeira). Damos voz à criança, ouvindo-a em relação ao seu conceito de brincar. Mostraremos, por meio de pesquisa realizada pelo grupo na região do Baixo Tocantins (Abaetetuba, Barcarena, Rio Panacuera-Ilha/Abaetetuba e Moju), as principais brincadeiras e brinquedos, além de relatar experiências do próprio grupo acerca de vivências de nossas infâncias.

Para complementar e dar suporte ao tema exposto utiliza-se como referencial teórico: Brinquedo e cultura de Gilles Brougère, Cultura, cotidiano quilombola e o brincar das crianças ribeirinhas de Abaetetuba-PA de Eliana Campos Pojo, uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil de Amanda Alencar Machado Rolim, Siena Sales Freitas Guerra e Mônica Mota Tassigny.

Objetivamos compreender e manter o significado e relevância do brincar e da brincadeira para as crianças. Focalizando, principalmente, a relação destas com o brincar hoje.

Pretende-se com isto, mostrar a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem da criança, socialização e vivências de uma autêntica infância, resgatando memórias das brincadeiras que cercavam a infância de décadas atrás.

Contudo, faz-se necessário, primeiramente, conceituar o tema em suas especificidades. Entra-se nos conceitos de brincar, brinquedo e brincadeira para, posteriormente, apresentar os resultados obtidos com a pesquisa.

BRINCAR, UM DIREITO DA CRIANÇA:

Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Criança – ONU (20/11/1956): “A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e as atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”. O brincar é um direito da criança assegurado pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente).

CONCEPÇÕES DE BRINCAR, BRINQUEDO E BRINCADEIRA.

Brincar: remete-se à diversão. Fazer algo que ajude uma pessoa a entreter-se atuando de forma espirituosa. Ao associar-se ao mundo infantil, irá ajudar no desenvolvimento da criança, na formação da identidade, autonomia e evolução da imaginação. Sendo realizado de forma espontânea pelas crianças, tornando-se uma maneira de viver e recriar as diversas atividades e experiências socioculturais dos adultos. Segundo Abreu, Oliveira e Leitão (2013, p. 22): “Por meio do ato de brincar a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações, integra percepções e concepções e, o que é mais significativo, vai se tornando sujeito de suas próprias realizações”.

Brinquedo: é aquilo utilizado como um suporte para a brincadeira. Pode ser estruturado (já adquiridos prontos como bonecas, carrinhos), e não estruturado (não proveniente de indústrias, como paus e pedras) que nas mãos das crianças adquirem novo significado podendo transformar-se em brinquedos diversos.

Segundo Kramer:

Elas (crianças) reconstruem das ruínas; refazem dos pedaços. Interessadas em brinquedos e bonecas atraídas por contos de fadas, mitos, lendas, querendo aprender e criar [...] A cultura infantil é, pois, produção e criação. (2007, p. 16)

Brincadeira: é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual, se distingue por alguma estruturação e pela utilização de regras, possibilitando maior liberdade de ação para as crianças. Segundo Brougère (1997, p. 74): “A brincadeira aparece como fator de assimilação de elementos culturais, cuja heterogeneidade desaparece em proveito de uma homogeneidade construída pela criança no ato lúdico”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Severino (2007, p.122) "o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos". Assim, para melhor compreender e complementar este trabalho busca-se apoio teórico em autores como Abreu, Oliveira e Leitão que trazem no livro “Brincadeiras e Brinquedos Cantados”, o brincar em uma perspectiva educativa, ou seja, o brincar como um instrumento que possibilita várias abordagens temáticas pelos professores, várias formas de se trabalhar em sala de aula, de tal forma que seja significativa para o

aprendizado da criança, de modo a dar apoio e forma a um dos pontos centrais desta pesquisa: o caráter educativo do brincar.

Ao se falar em brincar no Baixo Tocantins busca-se mostrar, essencialmente, o sentido cultural deste, visto que esta região possui fortes e específicas características culturais, ou seja, busca-se apresentar a contribuição cultural que o brincar vem a proporcionar à criança pertencente a esta região. Sendo este outro ponto importante para a construção desta pesquisa: a cultura. Para isto, apoia-se na perspectiva de Brougère, que escreve e pesquisa sobre cultura e, especificamente, no livro “Brinquedo e Cultura” mostra o brincar como uma atividade e manifestação cultural que vai além de uma simples relação com o real, que possibilita e age de acordo com a criatividade dos brincantes, permitindo a este relacionar-se de uma forma própria com sua cultura.

Buscou-se, contudo, explicitar os dois princípios fundamentais desta pesquisa: o caráter educativo e o caráter cultural do brincar. Tais aspectos corroboram para a análise das contribuições do brincar, objetivo deste trabalho. Faz-se necessário, portanto, adotar as teorias de tais autores que vem a dar suporte para se construir uma real compreensão do tema proposto. Com isso, se quer dizer que não seria possível promover um total entendimento sobre o tema sem antes estar à luz de tais autores, ou seja, sem o complemento teórico aqui utilizado e citado.

METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa teve início e realização no mês de setembro de 2018, a princípio com pesquisa bibliográfica e, posteriormente, com entrevistas e observações de caráter qualitativo em diversas localidades da região do Baixo Tocantins, com crianças na faixa etária de 06 a 12 anos e duas educadoras.

Neste estudo buscou-se discutir a relevância do brincar, brinquedos e brincadeiras tanto para crianças quanto para adultos, sob o ponto de vista de sua importância educativa no processo de socialização, formação e expressão de identidade cultural. Para isso, utilizam-se como métodos principais a entrevista semiestruturada e a observação participante.

Como forma de compreender os sujeitos e o objeto de estudo em suas especificidades e para melhor abordar o tema estudado, utiliza-se de pesquisa qualitativa, pois, segundo Ludke e André (1986 apud Bogdan e Biklen, 1982) "a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada". Assim, procura-se abordar um processo de pesquisa que traga resultados que possam atingir os objetivos propostos. Visto que essa abordagem é mais apropriada, pois se preocupa em relatar a perspectiva dos sujeitos e também com possibilidades de solução para o problema encontrado, dentro do contexto deste. De forma a trazer a realidade em que sujeito e objeto se encontram como afirmam Ludke e André (1986, p. 12):

As circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas devem ser sempre referenciadas ao contexto onde aparecem.

Dentro dessa perspectiva, o principal instrumento de pesquisa a ser utilizado é a observação participante, uma vez que "a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado." (Ludke e André, 1986, p. 26), portanto esta é uma forma de se chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos. Ainda segundo os autores (1986 apud Denzin, 1978) "a observação participante é uma 'estratégia de campo' que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção", ou seja, consiste em um conjunto de métodos e técnicas que possibilitam um melhor envolvimento do pesquisador com a situação a ser estudada, sendo de suma importância para o processo de pesquisa e obtenção de dados.

Os passos adotados nesta pesquisa podem ser considerados em quatro etapas fundamentais:

1ª: Pesquisa bibliográfica, buscando os autores mais relevantes que falem sobre o brincar e os pontos principais deste estudo - a cultura e a aprendizagem.

2ª: Observação do brincar da criança pertencente à região do Baixo Tocantins, observação realizada nas ruas e em comunidades.

Sendo os locais, sem pré-seleção.

3ª: Entrevistas abertas com crianças de 06 a 12 anos. Foi-lhes questionado a respeito de sua concepção do brincar e do que este representava a elas. E foi pedido que estas listassem e/ou desenhassem suas brincadeiras favoritas.

4ª: Entrevista com duas educadoras com idades de 20 e 40 anos, moradoras da cidade de Barcarena-Pa na Região do Baixo Tocantins. Neste, foi questionado a elas a respeito de como eram suas infâncias e do que brincavam.

Por fim, reunidos os materiais e dados obtidos seleciona-se as principais brincadeiras e brinquedos de ambos os entrevistados e faz-se a análise do brincar segundo a perspectiva dos sujeitos, à luz das teóricas da área.

Especificamente, os sujeitos deste estudo são as crianças na faixa etária de 06 a 12 anos e as duas educadoras entrevistadas, tendo como objeto de estudo o brincar na região do Baixo Tocantins.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O BRINCAR NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS:

“É um momento de ser feliz” (Daniel, 12 anos). “É um ato de ser feliz e se divertir” (Marcela, 10 anos).

“Brincar é legal e divertido e é felicidade pra mim” (Manuela, 6 anos).

“É uma necessidade que toda criança tem, pois ajuda no desenvolvimento mental e social, além de ser muito divertido e legal para a criança” (Maria Eduarda, 13 anos).

“É ser feliz, interagir com as outras crianças e fazer amizades” (Izabelly, 10 anos).

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

“O brincar na minha infância, na comunidade Baixo Guajaraúna/Moju, foi um prazer muito grande, pois na época a tecnologia não era muito presente, então existiam apenas as brincadeiras tradicionais como o pula corda, (corda feita de cipó, que tirávamos do mato mesmo), e era ótimo porque ficávamos até tarde da noite brincando à luz da lua; outra brincadeira era a disputa de versos, onde uma pessoa te desafiava com um verso e você tinha que revidar com outro verso; a bandeirinha; a queimada ou cemitério; casinha.” A brincadeira nos levava a outras realidades, longe de conflitos familiares, criamos um mundo completamente diferente a nossa volta.

Naquela época, eram muito frequentes as brincadeiras de rua. Entre outras brincadeiras, está o fura-fura, que era feito de cabo de vassoura, era cortado e na ponta era enfiado um pedaço de ferro que ficasse pontudo. “O objetivo do jogo era

conseguir sair do círculo feito pelo adversário”. (Alessandra Cardoso, 40 anos, graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará)

“Minha experiência do brincar na infância foi extremamente proveitosa. O meu brincar acontecia, sobretudo, na rua; rua essa com muitas crianças que se encontravam à tarde para brincar, indo até tarde da noite (na época a violência não era tão gritante quanto hoje). As brincadeiras eram, em maioria, coletivas, já que havia muitas crianças. Brincadeiras como queimadas, bandeirinha, taco, casinha, escolinha, entre muitas outras. Brincávamos tanto na rua propriamente dita (não muito movimentada), quanto nas calçadas em frente às nossas casas e meio fio. A hora do brincar iniciava-se com uma criança que ia à porta da casa de outra para convidá-la para brincar, esta se juntava a primeira e de porta em porta convidavam outras crianças. A escolha da brincadeira era feita em conjunto, então todos brincavam. Não brincávamos de uma única brincadeira em um dia, pois um dia tinha espaço para diversas brincadeiras”. (Amanda Arnoud, 20 anos, graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará)

Como resultado das entrevistas com as crianças e as educadoras obteve as seguintes brincadeiras e brinquedos:

BRINCADEIRAS NO BAIXO TOCANTINS	BRINQUEDOS NO BAIXO TOCANTINS
Amarelinha/Macaca	Bola
Bandeirinha	Carrinho
Baralho	Lego
Bobinho no rio	Panelinha
Brincadeiras de roda	Taco (pedaço de pau)
Cabo de guerra	Peteca
Caí no poço	Corda (ou cipó)
Casinha/Casinha na árvore	Cartas de baralho
Camisada/Chicotinho queimado	
Comidinha	
Elástico	
Pata cega/Cabra cega	

Passarinho no ninho/Cobra no buraco	
Pega-pega/Pira pega na água	
Peteca	
Pipa/Rabiola	
Pula corda	
Pira se esconde/Pique esconde/Esconde-esconde	
Pira alta	
Pira cola	
Polícia e ladrão	
Separação	

Tabela 01: Resultado das entrevistas realizadas pelo grupo em 09/2018.

O BRINCAR NO BAIXO TOCANTINS

Através de estudos e das entrevistas percebemos que é com as brincadeiras que as crianças conhecem e se adaptam ao meio social, as crianças brincam com a sua realidade. Por exemplo, uma criança ribeirinha brinca de apanhar açaí, de pescar; suas brincadeiras estão sempre relacionadas à terra, à água, à correr e pular; remetem ao seu cotidiano, aquilo que as rodeiam.

Com isso, demonstram que realmente é brincando que se socializam, introduzindo as culturas e tradições que são de seus pais, avós e do lugar onde vivem. Formando sua identidade e caráter com base nesses aspectos.

A experimentação de atividades lúdicas permite a valorização da cultura e identidade dos que delas participam, sem desconsiderar os fatos reais, atribuídos às situações reais. Conseqüentemente estas situações estimulam momentos de criatividade individuais e coletivas; crescimento intelectual e moral". (ABREU, OLIVEIRA e LEITÃO, 2013, p. 168)

O brincar no Baixo Tocantins é feito pelas crianças, em maior parte, com base naquilo que elas vivenciam no seu cotidiano e conforme a relação que estes têm com o adulto. São mais comumente utilizados espaços como campinhos para futebol, o rio, o quintal de casa, a rua em frente da casa, entre outros. O adulto irá servir de

referência para a criança e ela reproduzirá essa relação em suas brincadeiras e formas de brincar.

Segundo Pojo (2005): “Pensar a infância significa pensar como a sociedade a situa no mundo, suas interações e práticas sociais, que valores culturais estão atribuídos no mundo do brincar, do inventar e do imaginar”.

O lúdico possibilita a apropriação de códigos sociais e culturais, através das representações e associações imaginárias ligadas ao brincar. As atividades lúdicas podem proporcionar à criança o encontro entre fantasia e realidade, diversão e aprendizagem.

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensinoaprendizagem. (ROLIM, GUERRA e TASSIGNY, 2008, p.177)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho apresentado, concluímos que o brincar, os brinquedos e as brincadeiras são importantes não somente para a diversão da criança, mas também para auxiliar no desenvolvimento, na aquisição e formação de seu “eu”, desenvolvimento social e cultural, assim como contribui no processo de socialização – uma vez que a brincadeira possibilita e influencia a coletividade e contato com o próximo.

No decorrer do trabalho, observamos as brincadeiras que estão presentes no cotidiano das crianças de hoje, formando a atual infância, e também recordamos as brincadeiras e o brincar que cercavam a realidade da infância de antes. Notamos que algumas brincadeiras ainda persistem em ambas as realidades, com o mesmo sentido, mas que com o decorrer das décadas mudaram-se as regras e/ou nomes.

Com a pesquisa e entrevista realizada presenciemos a dificuldade em encontrar brincadeiras tradicionais entre as brincadeiras e brinquedos de hoje. Com o avanço da tecnologia foi-se mudando o brincar, as brincadeiras tornaram-se mais virtuais e tecnológicas. Não se vê mais tantas crianças brincando nas ruas como antes, muitas vezes por causa da alta taxa de violência que se tem atualmente no país. As crianças pouco brincam, em comparação com o brincar de antes. Outra dificuldade que enfrentamos foi encontrar materiais e autores que falem sobre o Brincar no Baixo Tocantins.

Reafirmamos que os brinquedos e as brincadeiras deveriam ser levados mais praticados no ambiente educacional. Cada um de nós possui um conhecimento amplo e rico dos jogos da nossa infância. Socializá-los com as gerações atuais é uma tarefa muito importante. “Significa não somente contextualizar a cultura lúdica, contribuir para a sua preservação e continuidade, como também a valorização da prática do lúdico, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças”. (ABREU, OLIVEIRA e LEITÃO, 2013, p. 168)

Contudo, cabe a nós, enquanto professores e pesquisadores, voltar nosso olhar ainda mais para as crianças de nossa região e não deixar que a prática e a cultura do brincar desapareçam da realidade de nossas crianças vistas à importância do brincar, do brinquedo e da brincadeira em diversos aspectos educativos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra; LEITÃO, Wanderleia Medeiros. **Brincadeiras e Brinquedos Cantados: elementos imprescindíveis na educação de crianças**. 2.Ed. Belém: Waldir Ferreira de Abreu, 2013. V. 1. 169p.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. In: Kramer, Sônia. **A infância e sua singularidade**. Brasília: Leograf – Gráfica e Editora Ltda, 2007. P. 13-21.

POJO, Eliana Campos. **Cultura, cotidiano quilombola e o brincar das crianças ribeirinhas de Abaetetuba-Pa**. UFPA. 2015.

Revista Humanidades 23.2, 2008: 176-180.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez. 2007.